

CONSTRUÇÃO DE REDES TEMÁTICAS: uma proposta teórico metodológica de organização interdisciplinar no campo da pedagogia universitária

CONSTRUCTION OF THEMATIC NETWORKS: a theoretical methodological proposal for interdisciplinary organization in the university pedagogy field

CONSTRUCCIÓN DE REDES TEMÁTICAS: una propuesta teórica metodológica para una organización interdisciplinar en el campo de la pedagogía universitaria

Resumo: Atualmente, no ensino superior brasileiro, há uma crescente nos movimentos de reestruturação acadêmica que priorizam a inovação pedagógica e curricular dos cursos universitários, intensificados por políticas públicas e que se traduzem em projetos políticos-pedagógicos de curso que salientam o conceito de interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, a organização curricular intenciona a articulação dos diferentes conhecimentos através de eixos que permitam que o conhecimento se construa de maneira integral a partir das variadas epistemologias das áreas. Isto posto, este artigo tem por objetivo contribuir de maneira teórica e conceitual para a reflexão de estratégias teórico-metodológicas que colaborem com a promover de rupturas paradigmáticas no que concerne à inovação, a interdisciplinaridade, ao currículo e à criação de projetos que sejam balizados em uma perspectiva emancipatória. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que, sob a ótica da Pedagogia Universitária, discorre sobre os modelos de organização interdisciplinar no ensino superior e apresenta reflexões derivadas de oficinas pedagógicas realizadas com coordenadores de curso e professores universitários. É possível constatar que, para a elaboração de currículos interdisciplinares que se efetivem em projetos pedagógicos de curso estruturados e articulados por este preceito, é necessário definir um conjunto de princípios que devem orientar as decisões institucionais, bem como a clareza de que uma organização curricular potente e interdisciplinar excede uma visão disciplinar e/ou compartimentalizada de ensino superior.

Palavras-chave: Pedagogia Universitária. Interdisciplinaridade. Currículo.

Recebido em: 08/09/2021

Alterações recebidas em: 24/12/2021

Aceito em: 11/02/2022

Publicação em: 13/02/2022



Revista Espaço do Currículo

ISSN 1983-1579

Doi: 10.15687/rec.v14iEspecial.60807

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

Maria Antonia Ramos de Azevedo

Doutorado em Educação

Professora da Universidade Estadual
Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", Brasil.

E-mail: maria.antoniam@unesp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6215-2902>

Amanda Rezende Costa Xavier

Doutora em Educação

Pedagoga da Universidade Federal de
Alfenas, Brasil.

E-mail: arezendexavier@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0097-3577>

Pâmela Christina Gonçalves de Morais

Mestra em Educação

Professora da Rede Municipal de Rio
Claro, Brasil.

E-mail: demoraispamela@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7003-6928>

Como citar este artigo:

AZEVEDO, M. A. R. de; XAVIER, A. R. C.; MORAIS, P. C. G. de. CONSTRUÇÃO DE REDES TEMÁTICAS: uma proposta teórico metodológica de organização interdisciplinar no campo da pedagogia universitária. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. Especial, p. 1-22. 2021 ISSN1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.15687/rec.v14iEspecial.60807>.

Abstract: Currently, in Brazilian higher education, there is a growing academic restructuring movements that prioritize pedagogical and curricular innovation in university courses, intensified by public policies and translated into political-pedagogical course projects that emphasize the concept of interdisciplinarity and the inseparability between teaching, research and university extension. In this context, the curricular organization intends to articulate different knowledge through axes that allow knowledge to be built in an integral way from the various epistemologies of the areas. That said, this article aims to contribute theoretically and conceptually to the reflection of theoretical-methodological strategies that collaborate with the promotion of paradigm shifts with regard to innovation, interdisciplinarity, curriculum and the creation of projects that are based on an emancipatory perspective. This is a qualitative study that, from the perspective of University Pedagogy, discusses the models of interdisciplinary organization in higher education and presents reflections derived from pedagogical workshops carried out with course coordinators and university professors. For the development of interdisciplinary curriculums that take effect in pedagogical course projects structured and articulated by this precept, it is necessary to define a set of principles that should guide institutional decisions, as well as the clarity that a powerful curriculum organization and interdisciplinary exceeds a disciplinary and/or compartmentalized view of higher education.

Keywords: University Pedagogy. Interdisciplinarity. Curriculum.

Resumem: Actualmente, en la educación superior brasileña, hay un creciente movimiento de reestructuración académica que prioriza la innovación pedagógica y curricular en los cursos universitarios, intensificada por las políticas públicas y traducida en proyectos-político-pedagógico de curso que enfatizan el concepto de interdisciplinaria e inseparabilidad entre docencia, investigación y extensión. En este contexto, la organización curricular pretende articular diferentes saberes a través de ejes que permitan construir conocimientos de manera integral a partir de las diversas epistemologías de las áreas. Dicho esto, este artículo tiene como objetivo contribuir teórica y conceptualmente a la reflexión de estrategias teórico-metodológicas que colaboren con la promoción de rupturas paradigmáticas en materia de innovación, interdisciplinaria, currículum y creación de proyectos que partan de una perspectiva emancipadora. Se trata de un estudio cualitativo que, desde la perspectiva de la Pedagogía Universitaria, analiza los modelos de organización interdisciplinar en la educación superior y presenta reflexiones derivadas de los talleres pedagógicos realizados con coordinadores de cursos y profesores universitarios. Se puede observar que, para el desarrollo de currículos interdisciplinarios que se hagan efectivos en proyectos de cursos pedagógicos estructurados y articulados por este precepto, es necesario definir un conjunto de principios que deben guiar las decisiones institucionales, así como la claridad que un currículum poderoso organización e interdisciplinaria excede una visión disciplinaria y / o compartimentada de la educación superior.

Palavras chave: Pedagogia universitária; Interdisciplinaria; Currículo.

1 INTRODUÇÃO

No contexto do ensino superior brasileiro, movimentos de reestruturação acadêmica e curricular têm ganhado forma e têm intencionado a promoção de inovação pedagógica e curricular dos cursos superiores. Estas novas configurações dos cursos superiores, muitas vezes fomentadas por políticas públicas, a exemplo do que se observou no processo REUNI¹, são expressas nos currículos por meio dos projetos pedagógicos de curso (PPC²), de modo que são balizadas pelos conceitos de trans e interdisciplinaria, e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com efeito, estes referentes orientam uma organização curricular em que as disciplinas não mais se apresentam de forma isolada e estanque, mas, ao contrário, exigem a articulação dos diferentes conhecimentos mediante eixos

¹ REUNI: Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo Decreto 6096/2007

² O termo PPC é utilizado pelas políticas públicas e em indicadores de avaliação externa dos cursos superiores, em conformidade ao SINAES – Sistema Nacional da Avaliação do Ensino Superior. Contudo, para efeito deste estudo, utilizaremos o termo PPPC, porque defendemos a expressão Projeto Político-Pedagógico de Curso, porque a dimensão política é indissociável desta construção.

articuladores. Nessa direção, a interdisciplinaridade se refere a um modo articulado, integral e sistematizado de construção do conhecimento, a partir das diferentes epistemologias das áreas, em confronto ao que denuncia Sousa Santos (2008), ou seja, à supremacia de determinadas ciências em detrimento de outras. Esse movimento, ao gerar crises paradigmáticas relativas a essas percepções de valorização, hierarquização e legitimidade na produção de conhecimento nos campos científicos, nos impulsiona a pensar estratégias teórico-metodológicas, à luz do campo da Pedagogia Universitária, que colaborem com a promoção das rupturas requisitadas.

2 OLHAR A INOVAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS

Pela busca dessas mudanças paradigmáticas, as diferentes manifestações de como se constrói conhecimento impulsionou a necessidade de que a não supremacia de uma área em detrimento da outra poderia gerar um conhecimento novo, balizado na intercessão na forma de pensar, quanto nos constructos epistemológicos das diferentes ciências.

Para Raynaut e Zanoni (2011), o valor da interdisciplinaridade se destaca na busca de articulação de diferentes áreas de conhecimento, desde que haja precisão e foco acerca daquilo que deve ser ensinado e pesquisado, com objetivos discutidos e explicitados via cruzamentos de enfoques e olhares diversificados, mediados por reflexões, encaminhamentos e questionamentos compartilhados. Para os autores, “tornar as barreiras menos estanques, desenvolver as trocas e os intercâmbios entre visões distintas, são, em si, um fator significativo de inovação” (p. 145). Nessa direção, é fundamental incentivar colaborações e aproximações entre as disciplinas, tanto nas mesmas áreas como em outras, fugindo da rigidez e da inflexibilidade. É através do incentivo ao diálogo e impulsionando uma amplitude de caminhos nas comunidades científicas, pela articulação de pessoas, ideias, espaços, que haverá contribuição para a integralização da ciência e para a restauração de sua capacidade de reflexão política e social.

Além disso, Pombo (2004) alerta para o fato de que, tanto na organização de disciplinas por meio de redes temáticas (sem hierarquias), quanto por meio de um tronco com uma determinada ciência-mor (com estrutura hierárquica), os professores pesquisadores necessitam de uma amplitude de pensamento e de atitudes que potencializem formas mais alargadas de construção de conhecimentos interdisciplinares. Sob esse referencial, a inovação, tal como almejada na universidade hoje, quer no âmbito curricular quer no pedagógico, exige como pressuposto a inovação do pensar e do fazer ciência. Para tanto, a inovação interdisciplinar no contexto universitário vem do enfrentamento da dualidade iminente nesse espaço, onde a territorialização de conhecimentos especializados coexiste com a necessidade de recomposição de novas divisões, modelos e metodologias. Assim, a interdisciplinaridade precisa ser institucionalizada, de fato, com sistemas, regras e procedimentos via inovação nas estruturas, processos e práticas institucionais, mesmo que alicerçadas, ainda, na tradição disciplinar, para a construção de novas estruturas organizacionais de natureza interdisciplinar (PHILIPPI JR, FERNANDES, PACHECO, 2017).

Cunha (1998) e Azevedo (2017) alertam-nos de que a organização do conhecimento no contexto universitário deveria ser entendida como uma questão pedagógico-curricular, e não apenas no foco de mudança nominal de disciplina ou alteração da carga horária, numa perspectiva muito mais regulatória da própria proposta formativa contida no Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPPC). As mudanças curriculares deveriam estar balizadas nas articulações entre os aspectos epistemológicos, pedagógicos e políticos, na valorização da diversidade e equidade das diferentes áreas do conhecimento. Assim, a universidade enquanto sociedade do conhecimento plural, diversificado, equável, emancipatório e historicamente situado no contexto social, numa era de mundialização, interculturalismo, sustentabilidade, exige olharmos e organizarmos as propostas formativas dos cursos tanto na perspectiva estrutural e orgânica, quanto pedagógica e dialética.

Nessa direção, Almeida Filho (2014) alerta-nos da importância de que, nos currículos universitários, retornemos à noção de etnodiversidade para repensar a base conceitual da universidade brasileira, reforçando suas referências epistemológicas e pedagógicas. Para ele é necessário

retomar a problemática da Universidade, sob a perspectiva do pensamento miltoniano como crítica ao multiculturalismo politicamente dominado e à disciplinaridade instrumental é, na nossa opinião, um caminho produtivo e consistente. Convergências entre a Geografia Nova e a Universidade Nova são de fato maiores e mais estreitas do que permite supor o mero compartilhamento da adjetivação. Considerando o processo de globalização, o espaço-tempo comprimido e unificado e a crescente diversidade multicultural do mundo, como base para seus projetos político-pedagógicos, propostas de renovação profunda da Universidade necessitam de sólida e consistente teoria crítica da sociedade e da cultura. Da reflexão sobre o fenômeno do multiculturalismo na perspectiva de Milton Santos, podemos derivar conceitos mais ampliados e radicais de etnodiversidade e inter-transdisciplinaridade (ALMEIDA FILHO, 2014, p. 41).

Azevedo e Andrade (2011) coadunam com esta posição, e afirmam que a organização da prática pedagógica interdisciplinar, nos diferentes cursos, exige uma concepção e implementação clara da organização curricular, também, na perspectiva interdisciplinar. Isso é um aspecto fundante, pois se exige do professor universitário que, nas suas ações docentes, desencadeie inovações pedagógicas. Entretanto, muitas dessas ações ficam inertes num contexto institucional que não possibilita e potencializa um currículo interdisciplinar, que, de fato, possa promover a articulação de áreas, docentes, temáticas e eixos.

À vista desta base conceitual, a interdisciplinaridade se constitui a partir das contribuições dos diferentes saberes para a construção de um saber mais abrangente e novo. É sempre o resultado que se constrói levando-se em conta o contexto, as necessidades e exigências do momento. É um crescer em espiral, onde as ideias já existentes são tomadas como base sustentadora de construções e reconstruções de saberes.

Nessa direção, compreendemos a interdisciplinaridade em consonância com a visão das autoras Azevedo e Andrade (2011), isto é, como princípio epistemológico, uma vez que se refere à construção do conhecimento de forma relacional, e como atitude metodológica, já que pressupõe parceria e comunicação entre os indivíduos e os saberes. É válido ressaltar que não se trata de uma ideia nova, ou seja, sempre houve empenho em unificar os conhecimentos para possibilitar a compreensão da totalidade do objeto. A interdisciplinaridade, tampouco, deve ser utilizada como tábua de salvação para os problemas da educação brasileira, logo, quando adotamos esta concepção não tratamos apenas da unificação de diferentes saberes, mas da construção incessante de relações entre eles.

Assim, pensar a inovação pedagógica articulada a uma prática pedagógica interdisciplinar irá exigir mudanças bastante profundas acerca do conhecimento, não mais na visão da disciplinaridade e da multidisciplinaridade, mas numa inovação que traz a ideia de que é necessária a criação de um caminho novo que possa responder questões que precisam ser superadas. A lógica da docência focada apenas nas estratégias e recursos desprovidos de reflexões sobre concepção de ensino e das propostas curriculares pode levar ao engessamento e à inconstância de avanços significativos e emancipatórios, principalmente relacionados à formação dos professores universitários.

Nesse cenário de mudanças, em que há grande ênfase nas inovações, temos que considerar a distinção entre produção, adoção e adaptação delas. A produção de inovações deve ser entendida como a criação de respostas novas aos desafios oferecidos por um dado contexto, por meio de uma análise crítica e das contribuições efetivas que tais respostas podem oferecer para enfrentar os desafios, produzindo, com isso, melhorias no objeto que é alvo de inovação. Alcança-se, então, a questão de que a inovação curricular traz como pressuposto a necessidade de criar caminhos e estruturas outras que deem sentido e significado ao novo perfil profissiográfico que determinado curso almeja aos seus futuros profissionais. Muitos cursos propõem matrizes curriculares que trazem a interdisciplinaridade como base fundante da formação oferecida, mas ainda vivenciam um processo de adoção e adaptação de práticas pedagógicas e organizacionais, insuficiente para que sustentem e deem condições efetivas de que a proposta contida no PPC não fique apenas no papel.

Nessa direção, não é viável a proposição de PPPC interdisciplinares visando inovações curriculares que avancem no conceito de correlações e interconexões entre as diferentes áreas se, concomitante a isso, não ocorrer a ressignificação do trabalho docente. Deste modo, é visível e palpável a importância que as inovações pedagógicas poderiam vir a trazer se fossem incorporadas ao cotidiano docente como ato formativo, balizado pela proposta do curso. Azevedo, Xavier e Carrasco (2017) reforçam essa ideia ao afirmarem que

essas reflexões nos fazem focar o papel que os Projetos Políticos Pedagógicos - PPP dos cursos podem vir a ter para que as inovações curriculares, num desenho formativo mais interdisciplinar e articulado, desencadeiem as propostas formativas contidas nesses documentos, percebidas como rupturas epistemológicas da ação profissional do professor universitário, de modo a se caracterizar como inovadora no ensino, pesquisa e extensão. A inovação traz a ideia de que é necessária a criação de algum caminho novo que possa responder questões que precisam ser superadas e exigirá, portanto, que os PPP sejam entendidos como documentos vivos e não apenas como algo a ser aprovado, a ser apresentado a órgãos superiores e esquecidos na sequência (AZEVEDO, XAVIER, CARRASCO, 2017, p.14).

Em linha coesa, Cunha (2010) e Lucarelli (1994) reforçam em seus estudos que a inovação pedagógica só ocorrerá se ocorrer uma ruptura paradigmática, que deve acontecer mediante mudanças no que tange à forma e ao conteúdo da intervenção professoral. Assim, na visão das autoras e consonante às proposições de Cunha (2016), pensar em inovação pedagógica exigirá dos professores uma série de novas competências, nem sempre identificadas no cotidiano da docência. É, portanto, necessário que os professores tenham a capacidade de construir, implementarem e avaliarem a proposta formativa do curso, contida no PPPC e que sejam capazes de planejar as disciplinas apontando de forma explícita, nos objetivos educacionais, a valorização dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidos no decorrer do processo formativo vivido, redimensionando o papel das disciplinas como componentes curriculares. Devem ser capazes de buscar a reorganização e flexibilização curricular para atender às novas exigências do PPPC ou de novas metas educacionais e que sejam capazes de integrar as disciplinas e atividades curriculares em função dos objetivos educacionais, superando o isolamento e a fragmentação do conhecimento. Estas competências incluem a capacidade de superar a metodologia tradicional, baseada apenas em aulas expositivas, por metodologias que favoreçam o alcance dos vários objetivos educacionais, a partir da utilização das novas tecnologias, baseadas na informática, propiciando novas possibilidades de aprendizagem. Também o redimensionamento do conceito de avaliação é uma competência necessária, entendendo-a como avaliação formativa, instrumento de *feedback* (retro informação) que motive o aluno, de modo que esse conjunto de transformações substituam o papel do professor de ministrador de aulas e transmissor de informações, para o papel de mediador pedagógico desenvolvendo relação de parceria e corresponsabilidade com seus alunos. Para isso acontecer, segundo Cunha (2016), é necessário que no processo de inovação haja ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, inclusão da gestão participativa como modelo gestor, reconfiguração dos saberes que compõem a competência profissional, reorganização da relação teoria-prática como fundamento da construção de conhecimentos, perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida, mediação que estimule a assumir a inclusão das relações socioafetivas como condição de aprendizagem significativa e protagonismo no reconhecimento de que alunos e professores são sujeitos da prática pedagógica.

Nessa direção, a curricularização da extensão por meio da operacionalização da política extensionista nos convida a redirecionarmos o trabalho formativo ao trazer para o cenário universitário a reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) com a real implementação da indissociabilidade, interdisciplinaridade, interação dialógica, interprofissionalização e pela contribuição da universidade com a sociedade frente aos seus desafios e impactos. Assim, essas inovações pedagógicas e curriculares que representam mudanças paradigmáticas, precisam ser acompanhadas de investimento institucional para que haja uma política de formação pedagógica orientada para o

desenvolvimento profissional dos docentes.

2 RELAÇÕES E TENSÕES SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Algumas universidades brasileiras vêm investindo no campo da Pedagogia Universitária, principalmente no formato de núcleos de apoio pedagógico e de programas de formação continuada oferecidos aos docentes. Reconhecemos a importância dessa intervenção, no entanto, ela geralmente ocorre de forma tópica, casual, e não como uma atividade profissional mais intensa e articuladora dos lugares/territórios de formação. Essa condição concorre e justifica a fragilidade institucional dessas iniciativas que, raramente, vêm acompanhadas de pesquisa sobre a prática de assessoramento pedagógico.

A pesquisa de Carrasco (2016) sobre Centros de Formação Pedagógica de universidades públicas do Estado de São Paulo pontua essa realidade ao constatar que, apesar de as concepções de ensino e aprendizagem dos Centros virem ao encontro de uma formação emancipatória junto aos docentes universitários, ainda necessitam de avanços no que tange ao envolvimento desse docente. A possibilidade de alcançar estes avanços acompanha a necessidade de rever os encaminhamentos do trabalho desenvolvido nesses Centros, no sentido de que as formações levem em consideração a cultura própria de cada área de atuação e de cada localidade, visando “menos formações pontuais, com receitas de boas atuações docentes, ou transmissão de conhecimento pedagógico e mais diálogo” (CARRASCO, 2016, p. 179).

No contexto universitário, assinalado por tensões e diversas representações institucionais, a Assessoria Pedagógica Universitária se faz presente como um dos recursos possíveis aos que a instituição pode recorrer para empreender processos de transformação no campo pedagógico, para que se aprofunde o conceito de uma didática universitária, de acordo com Lucarelli (2000, p. 36), que tem por “objetivo a análise do que acontece na aula universitária [...] em função de um conteúdo científico, tecnológico ou artístico, altamente especializado e orientado para a formação de uma profissão”. Neste sentido, a didática universitária impõe assumir a condição epistemológica da pesquisa no ensino, em que ela é, no espaço da aula, a condição da indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, que precisa estar centrada no protagonismo do estudante em torno da produção de conhecimento.

Essa possibilidade exige saberes específicos da docência que possibilitem a mobilização discente para as aprendizagens. Requer, ainda, uma competência no campo curricular, pois as decisões tomadas nesse âmbito são fulcrais na organização dos saberes e das experiências de formação, que se articulam pela didática universitária. Essa articulação pode ser apoiada pela Assessoria Pedagógica, em atuação conjunta aos docentes, orientada pelas propostas curriculares contidas nos PPPC, e ganha potencialidade quando encontra propostas de inovação curricular que requerem a inovação pedagógica das práticas docentes.

Por outro lado, a incorporação do ensino com pesquisa exige, conforme nos orienta Zabalza (2004), competências e qualidades profissionais para o ensino e para a pesquisa diferentes. Essa exigência se torna mais complexa ao considerarmos que são os coletivos docentes que desenham e decidem sobre os currículos, ampliando o impacto de suas concepções, raramente alicerçadas em conhecimentos teóricos do campo da educação. Esse cenário revela, portanto, que saberes pedagógicos precisam estar presentes nessas articulações, para que os pressupostos curriculares possam efetivamente serem alcançados.

Essa lógica aqui defendida provoca rupturas com práticas que revelam uma concepção de que professores “dão aulas”, seguindo seus “programas de disciplina”, numa total ação disciplinar, mesmo imersos em PPPC ditos interdisciplinares. Quando essa concepção está presente, os professores agem sob o foco de transmitir o conteúdo específico da disciplina, ainda que haja um eixo, um bloco e ou módulo curricular que busque desenhar uma formação inovadora. A ruptura, então, apoiada pela atuação das Assessorias Pedagógicas, pode estar contida no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que é vinculado ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isto porque são documentos fundamentais e balizadores da instituição e são os alicerces para a construção, implementação e avaliação sistemática dos PPPC. Devem, assim, orientar a construção curricular, o assessoramento pedagógico e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesta dimensão, o conceito de indissociabilidade

desenvolvido por Cunha (2012, p. 32) sinaliza o papel destes instrumentos legais, apontando sua “visão política e de impacto social”.

Para tanto, urge que os PPPC possuam adequação correta das condições materiais e humanas as demandas pedagógicas, científicas e culturais, artísticas, sociais dos cursos em sinergia com a sociedade e seus segmentos. É preciso que seja assumido um papel docente onde os próprios professores lutem por essa valoração e respeito, pois é o segmento docente que dentro das agências de fomento tem papel relevante e de destaque nos indicadores avaliativos de produção e excelência acadêmica, o que, pela lógica produtivista que impera na contemporaneidade, permitiria financiar toda a articulação aqui referida.

3 MODELOS DE ORGANIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PPPC NO ENSINO SUPERIOR

Quando os PPPC trazem propostas que instigam e provocam o olhar do professor para além das disciplinas e de uma perspectiva conteudista, incentivando-o a ultrapassar suas fronteiras curriculares, observamos o início de um caminho possível para que essas articulações aconteçam. Para tanto, é necessário que o foco dos PPPC não se limite a conteúdos isolados, mas se concentre em temáticas que promovam a articulação de áreas, disciplinas e conteúdos. Contudo, a organização curricular por meio de eixos e módulos não garante uma ação pedagógica dos professores universitários no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociadamente, mas é necessário que estes projetos possuam um roteiro claro que potencialize e favoreça as articulações.

Dessa maneira, a construção do PPPC deve trazer com precisão sua proposta formativa, desdinhando em que bases teórico-conceituais o currículo estará embasado. Compreendemos currículo segundo a definição de Veiga (1995 p. 52), em que

é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, a transmissão de conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido refere-se à organização do conhecimento escolar.

Segundo Freitas e Resende (2016), os PPPC devem ser organizados com a ampla participação de toda a comunidade acadêmica, tendo como estrutura básica três fases/tempos articulados a três eixos/espacos, por meio de modelos interdisciplinares e interculturais. Assim o foco é a ideia da construção de um currículo tridimensional onde estas fases/tempos visam promover três movimentos que envolvem toda a comunidade acadêmica: 1. Conhecer e compreender; 2. Compreender e propor e 3. Propor e agir. Os projetos seriam guiados por temas geradores e teriam 3 eixos estruturantes: a) Programas de aprendizagem; b) Interações culturais humanísticas e c) Fundamentos teórico práticos.

O currículo, antes de tudo, deve ser visto como um instrumento de integração, no qual o indivíduo seja contemplado no todo e não de maneira fragmentada, deste modo, revelando um princípio de interdisciplinaridade. A flexibilidade do currículo, bem como o processo de construção coletiva que atenda à demanda, são também elementos que tornam possível ultrapassar as fronteiras disciplinares desintegradoras, tal quanto ultrapassar os muros universitários na busca das parcerias necessárias para a formação integral do indivíduo, apto para o exercício consciente da cidadania. O currículo é, portanto, uma *práxis* que precisa que sua ação seja refletida e seu resultado analisado, identificando a demanda institucional que ele atende (SACRISTÁN, 2000; 2013; SILVA, 2011).

A estrutura do currículo desenhada mediante um sistema curricular articulado permite que todos os elementos do PPPC estejam fundidos, entrosados de forma intencional. Essa intencionalidade pode ser desenhada por eixos e módulos, mas, independentemente destes desenhos, já traz uma percepção clara, fluidez e movimento sistêmico da sua matriz articulada. Isso é possível porque, nesta concepção, o PPPC foca no pensamento crítico e reflexivo, análise e resolução de problemas e se instrumentalizam para atuar com o novo, constituem redes significativas de saberes cognitivos, procedimentais e

atitudinais, articulando-se ao PPI.

Para a construção de um PPPC estruturado em eixos ou módulos, em um sistema articulado, deve-se assumir alguns princípios, conforme descrito por Anastasiou (2007):

Eixo:

- Reta que passa pelo centro de um objeto, que atua em rotação sobre esta mesma reta.
- Elemento central: define e articula conceitos, princípios, leis, quadros teórico-práticos.
- Construção dos eixos: parte-se dos conteúdos essenciais e do perfil profissiográfico.

Módulo:

- Parte que utiliza a mesma arquitetura tecnológica do sistema/ responsável por atividades/ temas definidos/ com tarefas e componentes próprios ao sistema curricular proposto no PPP.
- Agrupam saberes de áreas que convergem para efetivação do perfil, naquele momento curricular, conforme os objetivos propostos.
- Parte do sistema curricular, responsável por uma tarefa, numa etapa definida.
- Respeita a lógica das áreas/ responsável por atividades ou temas, tarefas e componentes ou por um conjunto de elementos interconectados, de modo a formar um todo organizado.
- Visam "combinar", "ajustar", "formar um conjunto".

Sistema curricular articulado:

- *Sistema* aberto: interage com o meio, por meio de entradas e saídas.
- *Sistema* dinâmico: componentes ou fluxos, que mudam ao longo do tempo, diverso dos sistemas curriculares estáticos.
- Princípios: compromisso social da universidade, os sujeitos e suas necessidades educacionais, construção relacional do conteúdo,
- metodológica e diversidade de estratégias com temas, projetos, resolução de problemas, estudo de meio, de casos,
- sínteses mais e mais significativas.

Entretanto, independentemente de como os PPPC se organizem, antes da construção do seu desenho numa matriz curricular é fundamental que antes haja ampla e profunda construção coletiva dos itens que compõem o projeto. Nessa direção, consideramos que o PPPC deve ter como itens balizadores da proposta curricular:

- Histórico breve sobre a importância da criação do curso;
- Contextualização e caracterização da Instituição;
- Diagnóstico da situação atual;
- Concepção de Formação de Bacharéis e/ou Licenciados;
- Concepção de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Perfil profissiográfico;
- Objetivos gerais;
- Estrutura de organização e gestão institucional;
- Proposta curricular destacando concepção de Homem, Mundo Sociedade, Conhecimento, Tecnologia, Arte, Cultura, Ciência via construção de projetos intervencionistas

- Matriz Curricular e a forma de organização do conhecimento;
- Procedimentos teórico-metodológicos
- Processo avaliativo: concepção, critérios e instrumentos avaliativos;
- Referências bibliográficas.

Os projetos intervencionistas necessitam seguir uma estrutura que comporte a sugestão dos temas. Subtemas (apresentado acima) pois é a partir disso que surgem os problemas de ensino, pesquisa e extensão articulados a arte, cultura e ciência. A organização dos projetos intervencionistas ocorreria no interior dos diferentes núcleos, e poderia ser assim desenhada com enfoque especial a partir do item 4 onde já seria possível a construção de projetos com essa envergadura

1. Tema;
2. Subtemas
3. Áreas de conhecimento;
4. Elaboração de links entre as áreas envolvendo ensino, pesquisa e extensão articulando arte, cultura e ciência
5. Construção de projetos multi, inter, transdisciplinares elaborados semestralmente e transversalmente vinculados a proposta formativa dos cursos.

4 CONSTRUINDO O PPPC: PROPOSTA TEÓRICO METODOLÓGICA DE ORGANIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Para fomentar reflexões acerca do processo de refletir sobre o papel formativo do curso e sua contribuição ao contexto real, realizamos algumas atividades desenvolvidas com coordenadores de cursos junto ao grupo de professores pertencentes ao núcleo estruturante tendo a proposta dos cursos a balizadora das reflexões levantadas nessa oficina pedagógica.

É importante destacar que nessas oficinas os grupos de coordenadores e professores tiveram a oportunidade de redimensionarem e/ou resgatarem o foco formativo do curso, revisitando o foco formativo e o perfil profissiográfico do futuro profissional desejado num mundo tão complexo e contraditório. Ao mesmo tempo a oficina possibilitou que alguns cursos avançassem mais e a partir das áreas/eixos já estabelecem concepções e práticas interdisciplinares elaborando questões norteadoras pertencentes a futuros projetos intervencionistas. Para melhor operacionalizar a referida proposta, é condição fundante que os coordenadores, professores, alunos e funcionários conheçam o PDI e o PPI, para que construam, implementem e avaliem, de forma sistemática e permanente, PPPC.

A ideia do desenvolvimento de projetos intervencionistas interdisciplinares visa promover na formação acadêmica e profissional dos estudantes e professores, por meio de um método sistemático para desenvolver a mente e o caráter, pois mobiliza a maneira como pensamos desencadeando aprendizagens e atitudes voltadas ao desejo de reflexão permanente; tolerância a ambiguidade e ao paradoxo em meio a complexidade; receptividade a outras áreas e visões humildade (REPKO, 2008).

Assim, o principal trabalho nos estudos que envolvem projetos desta envergadura é o processo de integração dos conhecimentos e das epistemologias e metodologias de várias disciplinas com o intuito de contribuir com uma determinada temática problematizada. “O verbo integrar significa unir ou misturar em um todo funcional. Então, a interação interdisciplinar é a atividade de avaliar criticamente e combinar criativamente ideias e conhecimentos para formar um novo todo ou um avanço científico” (REPKO, 2008, p.116).

Assim, a ideia da construção de projetos intervencionistas interdisciplinares deve nascer da integração prolongada entre disciplinas acadêmicas, para resolução de problemas complexos que não podem ser resolvidos apenas por meio de uma determinada área mediante a metodologia defendida por Repko (2008):

- 1ª. definir o problema [questão, tópico, tema]

b. determinar os conhecimentos necessários, inclusive os representantes e consultores disciplinares apropriados, bem como modelos, tradições e literaturas relevantes;

c. desenvolver um quadro integrativo e questões apropriadas a serem investigadas;

2ª. especificar determinados estudos a serem realizados;

b. engajar a “negociação dos papéis” (no trabalho em equipe);

c. coletar todo o conhecimento disponível e buscar novas informações

d. resolver os conflitos disciplinares trabalhando para a construção de um vocabulário comum (e buscar uma aprendizagem recíproca no trabalho em equipe);

e. edificar e manter a comunicação mediante técnicas integrativas;

3ª cotejar todas as contribuições e avaliar sua adequação, relevância e adaptabilidade;

b. integrar as peças individuais para determinar um padrão para o relacionamento e a relevância mútuas;

c. confirmar ou não confirmar a solução [resposta] proposta; e

d. decidir sobre a gestão ou disposição da tarefa/projeto/cliente/currículo futuro (Klein,1990p. 188-189);

1. identificar os conflitos entre os saberes das disciplinas envolvidas e localizar o motivo desses conflitos;

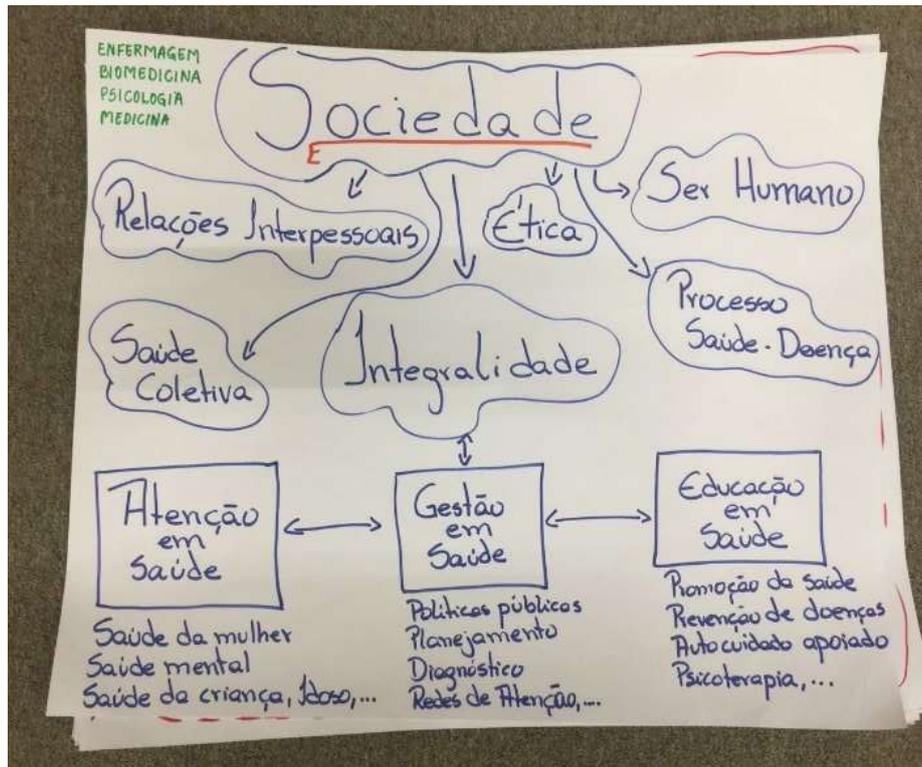
2. criar um fundamento comum entre esses saberes ou insights;

3. Utilizar este fundamento comum para integrar os saberes ou insights conflitivos;

4. produzir uma compreensão interdisciplinar do problema e testá-la. (Repko, 2008, p. 247)

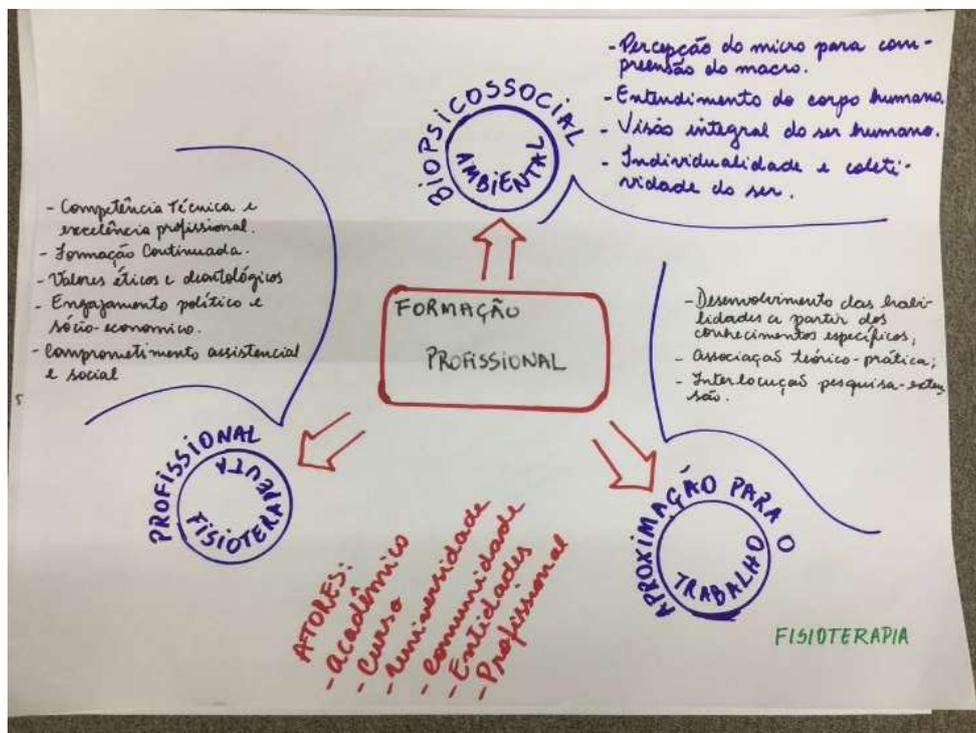
A seguir, apresentamos os resultados das oficinas realizadas nos diferentes cursos, que evidenciam a possibilidade de construção coletiva de projetos interdisciplinares.

Figura 1 - PROCESSO FORMATIVO CURSOS ÁREA DA SAÚDE: medicina, biomedicina, psicologia e enfermagem



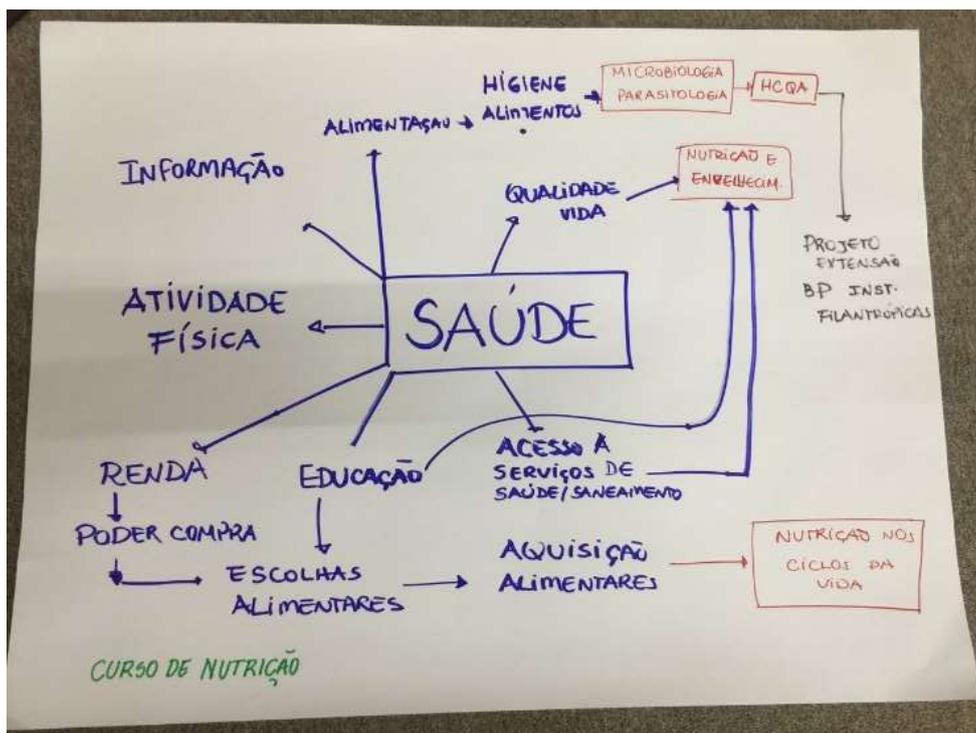
Fonte: Autoras.

Figura 2 - Processo formativo curso de fisioterapia



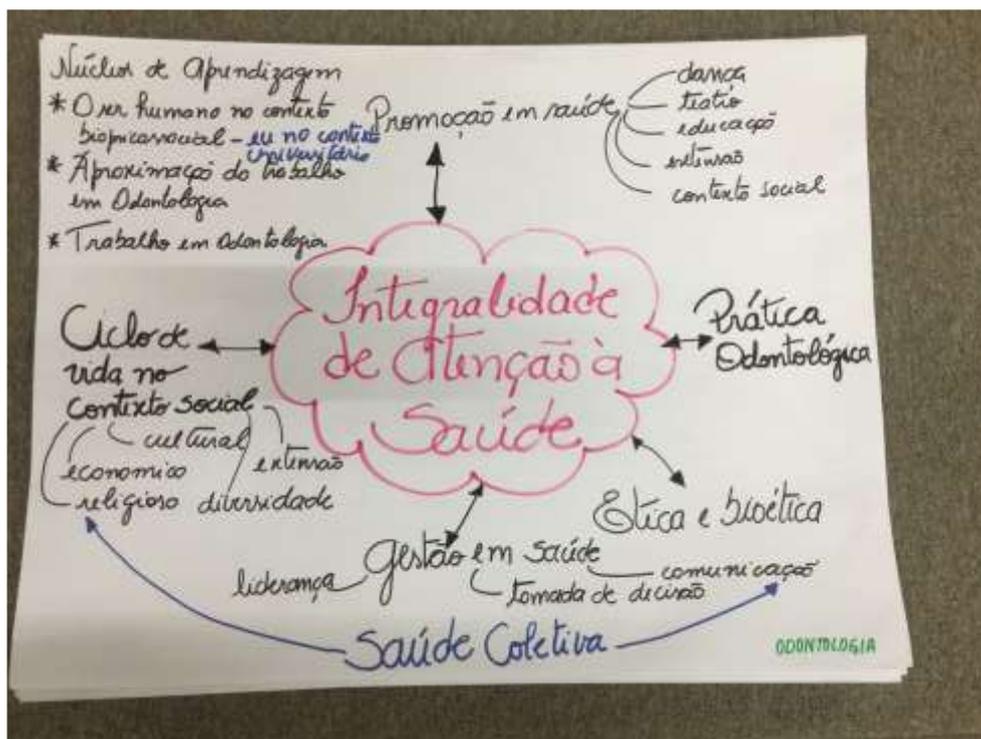
Fonte: Autoras.

Figura 3 - Processo formativo curso de nutrição



Fonte: Autoras.

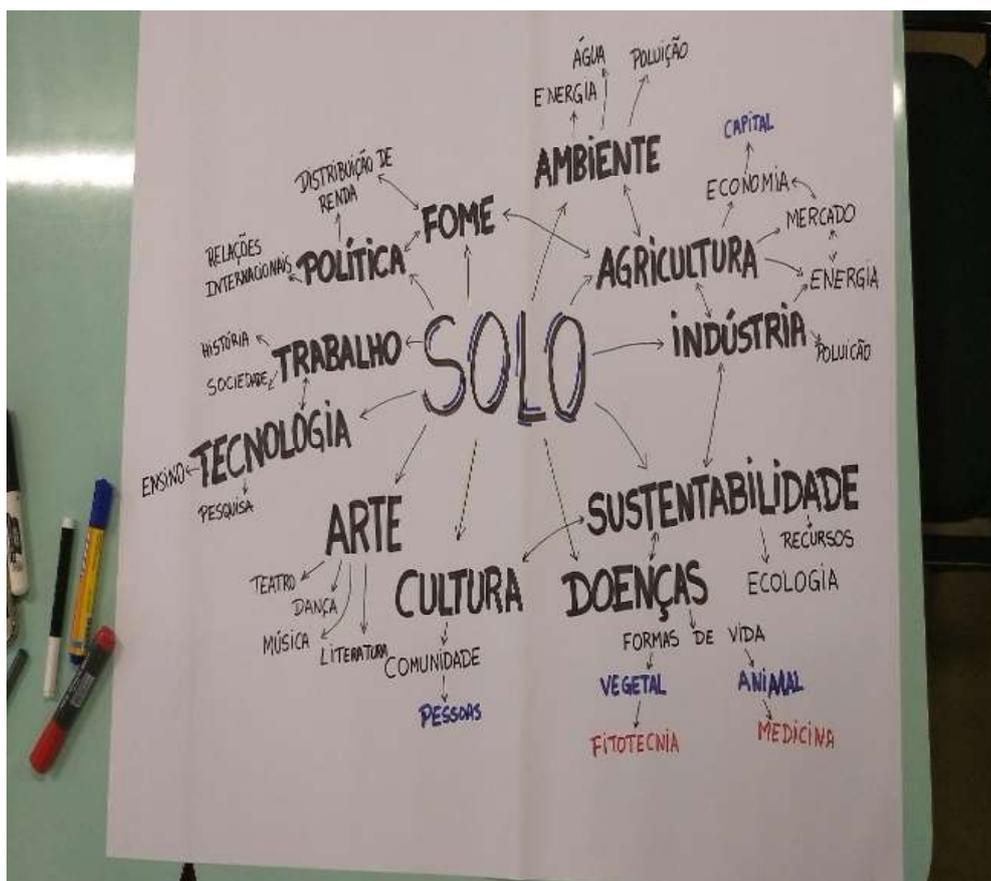
Figura 4 - processo formativo curso odontologia



Fonte: Autoras.

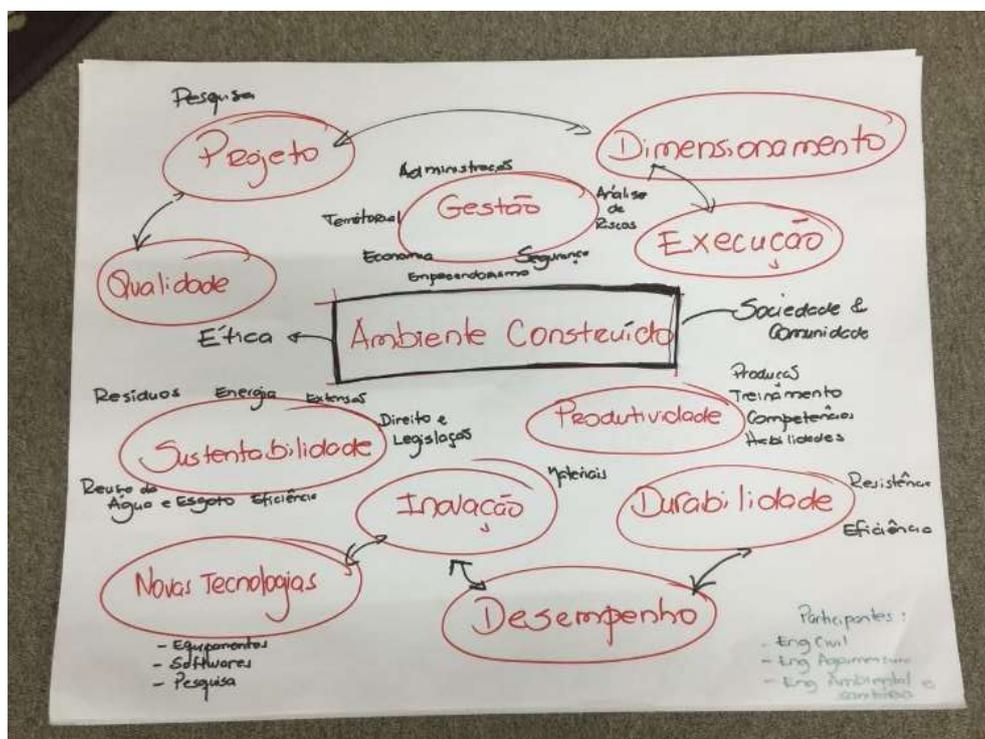
Figura 5 - Processo formativo curso de engenharia química

Figura 7 - Processo formativo curso de agroecologia



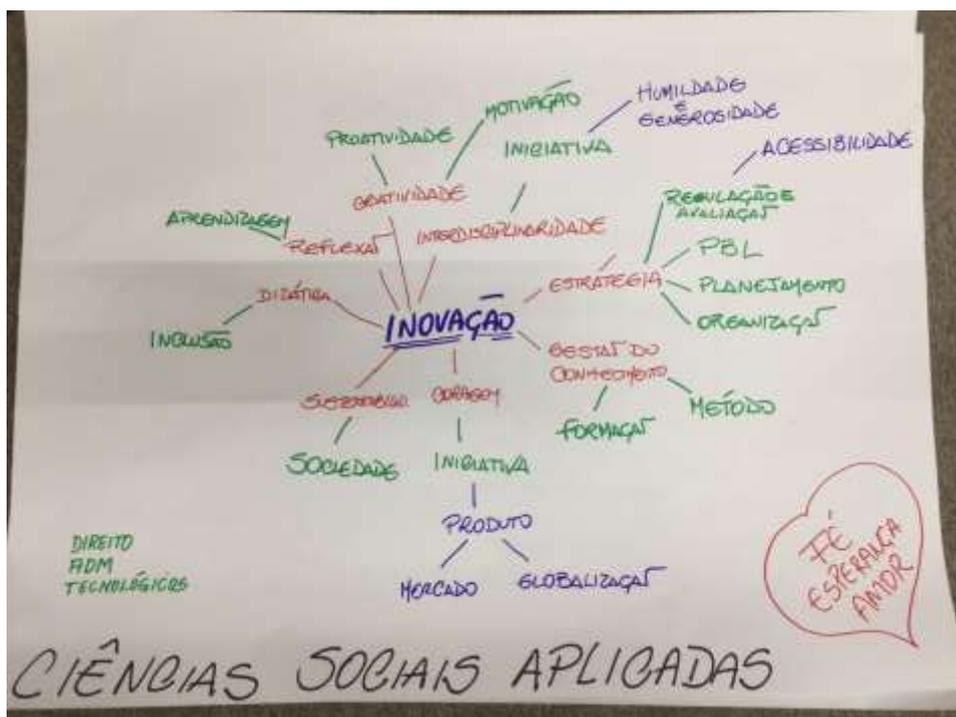
Fonte: Autoras.

Figura 8: Processo formativo cursos de engenharia: civil, agrimensura, ambiental e sanitária



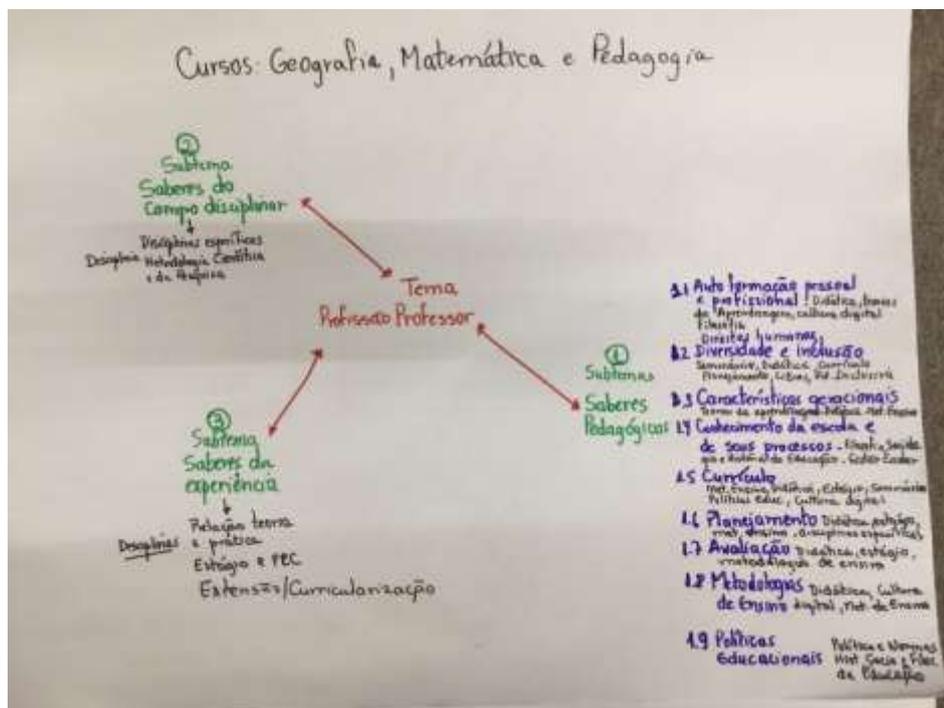
Fonte: Autoras.

Figura 13 - Processo formativo cursos ciências sociais aplicadas; direito e administração



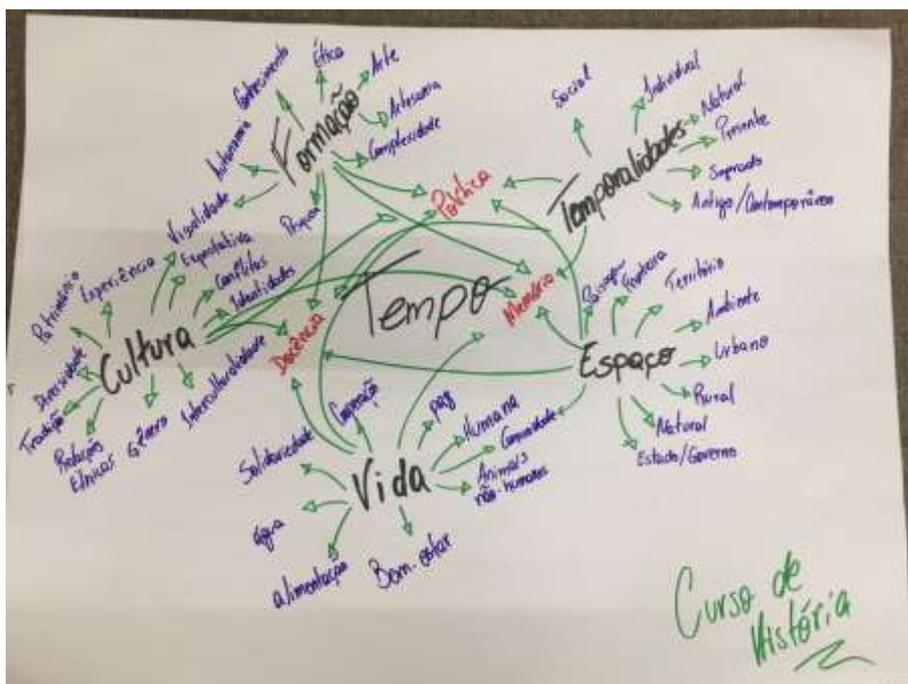
Fonte: Autoras.

Figura 14 - Processo formativo cursos de formação de professores



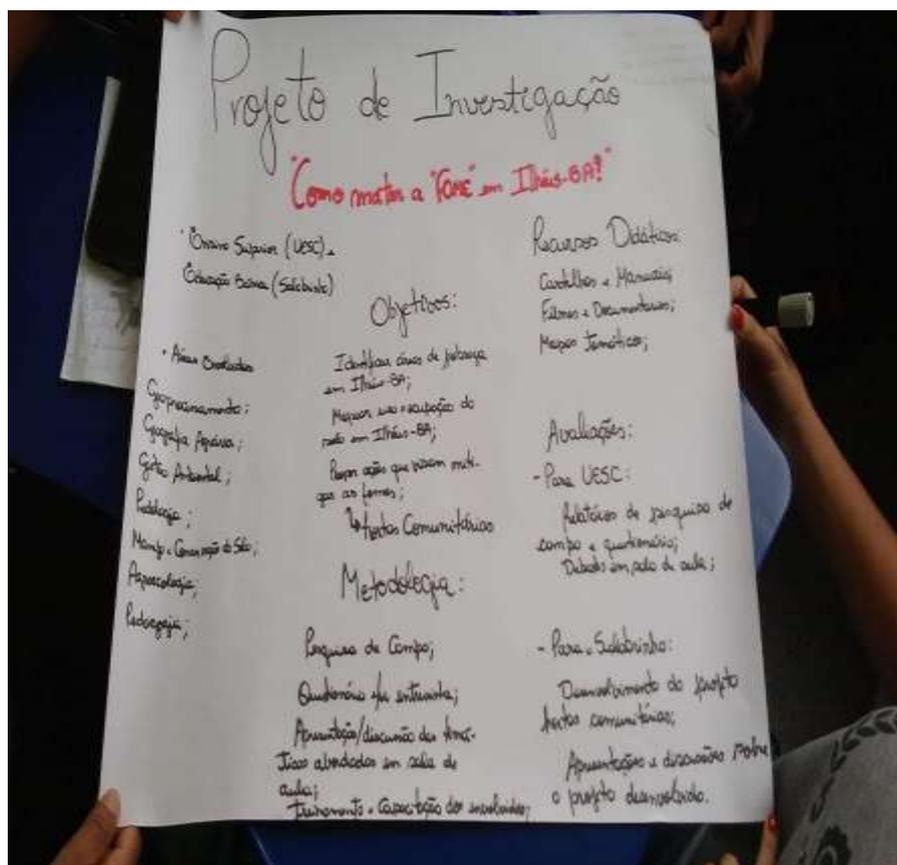
Fonte: Autoras.

Figura 15: Processo formativo curso de história



Fonte: Autoras.

Figura 16: Processo formativo curso de geografia



Fonte: Autoras.

Segundo (Repko, 2008) o processo de construção de projetos interdisciplinares tem três etapas principais: a) identificar os insights (contribuição acadêmica para compreensão clara de um problema); b) integrar os insights e c) produzir uma compreensão interdisciplinar por meio de 4 passos necessários:

1) Identificação dos conflitos entre os saberes das disciplinas envolvidas e localização dos motivos desses conflitos; 2) Criação das conexões entre os fundamentos entre os saberes ou insights comuns; 3) Utilização desses fundamentos comuns para dar liga aos aspectos que são conflituosos; e 4) Produção de compreensão interdisciplinar de um determinado problema gerado de temática complexa e integradora e aplicabilidade.

Zabalza (2012) apresenta de forma clara os desafios institucionais que precisam ser enfrentados pela comunidade acadêmica caso haja a intencionalidade da implementação de cursos com novos desenhos curriculares. Nessa direção apresenta a ideia de que esta reorganização curricular teria mais pungência caso houvesse a construção, implementação e avaliação de projetos formativos integradores.

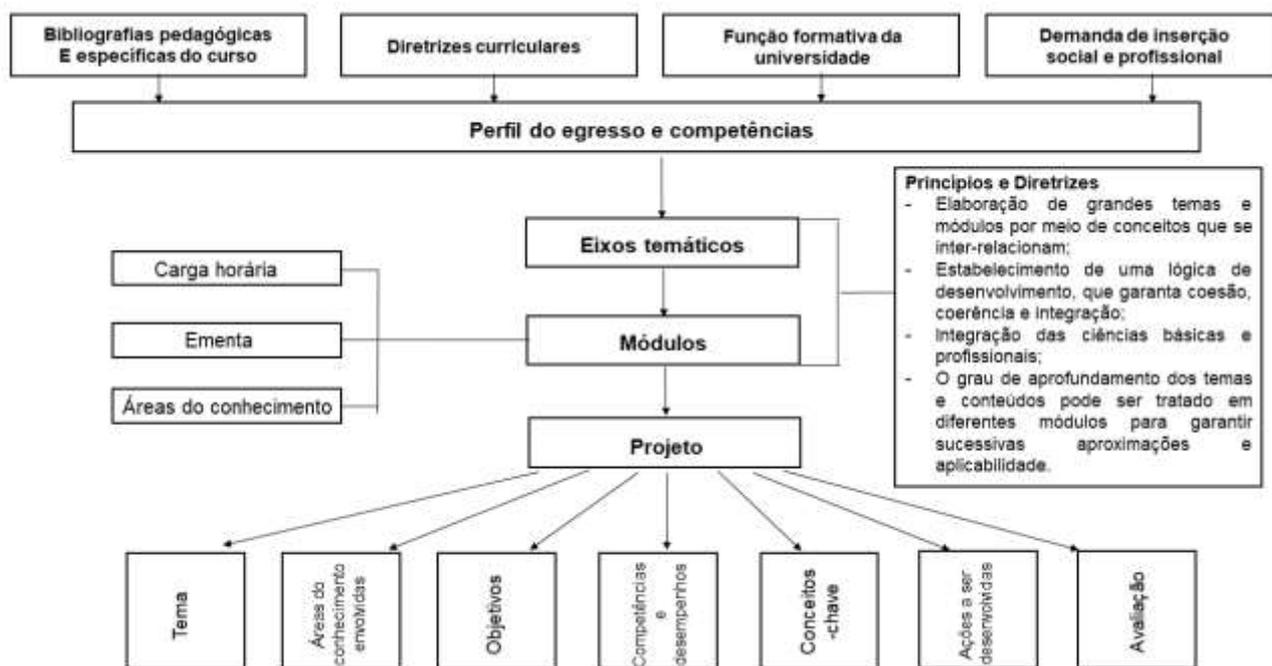
Ao trazermos dentro dos projetos intervencionistas interdisciplinares a transversalidade que articule as tríades Ensino - Pesquisa - Extensão com Arte - Ciência - Cultura, apontamos a necessidade de entendimento de que a transversalidade é um meio eficiente de possibilitar o desenho arquitetônico desses projetos, pois será por meio das temáticas que fazem parte do dia a dia da realidade socio histórica, científica, econômica, cultural, artística que emergirão a complexidade que precisa ser vivida, sentida, experienciada e aprendida de fato na formação dos futuros profissionais. Assim segundo (MORAES, 2002) é por meio do transversal que ocorrerá a articulação entre as instituições e as pessoas instigando ao desenvolvimento de um posicionamento científico e ético perante as questões que interferem na vida coletiva e que impactam a relação do Homem com o Mundo, com a Sociedade, com o Conhecimento e com os outros.

A transversalidade possibilita, assim, o desenrolar de uma prática pedagógica onde os professores universitários terão que sistematizar os conhecimentos de forma interdisciplinar e não mais de forma isolada e descontextualizada. A universidade acaba por necessitar desencadear uma outra cultura institucional que permita esses desenhos curriculares para que eles efetivamente saiam das propostas de cursos e tomem vida e sejam vida na essência das pessoas.

Nessa direção, Batanero e Redondo (2003) já traziam a ideia de a transversalidade curricular ocorrer por meio da interconexão da aprendizagem acadêmica conjuntamente com a aprendizagem natural que faz do próprio cotidiano valorizando assim a bagagem cultural e a historicidade de professores e estudantes. Os eixos que carregam temáticas importantes necessitam estabelecer profunda significância com variados e distintos conhecimentos articulando assim uma verdadeira ecologia de saberes diminuindo os abismos entre a universidade e a sociedade. Assim, a inserção de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais são vinculadas por Vasconcelos (2013) a um amplo espectro de conhecimentos, habilidades e atitudes envolvendo realidade histórica, econômica, social, cultural, política, científica local, regional, nacional e internacional.

Projetos dessa envergadura acabam por exigir assim uma universidade transfronteiriça onde projetos acabam tendo não só uma visão local, nacional, mas internacional visando uma formação muito mais num foco de globalização. Nesta articulação, como ensina Santos (1997), a concepção de globalização não pode ser entendida como fenômeno isolado, mas sim como conjuntos diferenciados de relações sociais que em seu desenvolver darão origem aos diferentes fenômenos de globalização, em uma percepção de fenômeno plural.

Figura 17 - Diagrama sugestivo para elaboração de um currículo por projetos



Fonte: Diagrama sugestivo para elaboração de um currículo por projetos Keller- Franco (2012, p.79).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática apresentada neste trabalho, em torno de toda a dinâmica que envolve os Projetos Político-Pedagógicos no contexto universitário, teve em vista apresentar uma compreensão teórico metodológica com viés interdisciplinar, possível a partir da constituição de redes temáticas. Neste sentido, as possibilidades aqui discutidas sinalizam cuidados, caminhos e princípios que orientam a Universidade em seu papel formativo, de modo que não seja perdido de vista as mudanças paradigmáticas que tensionam as propostas formativas que são expressas nos PPP. Assinalando desenhos curriculares interdisciplinares, os PPP provocam um movimento que insere os seus formadores em processos de inovação pedagógica, exigindo apoio institucional no que se refere às dinâmicas de formação continuada dos professores.

Nesta direção, a comunidade acadêmica, mediante um trabalho invariavelmente coletivo e junto aos seus diferentes setores, tem condições de se articular à construção de uma proposta formativa de fato, de modo que as propostas balizadas na interdisciplinaridade, tanto no que tange sua concepção quanto nas suas formas de implementação, inserem as próprias instituições em uma lógica de ruptura com estruturas burocratizantes. Quer dizer que quando assumida uma compreensão articulada de PPP, a cultura institucional se direciona à valorização de propostas formativas mais orgânicas e mais emancipadas.

Para tanto, essas ações que visam a construção, implementação e avaliação dos PPP, quando enraizadas em práticas interdisciplinares, revelam princípios que são elementos-chave para o estabelecimento da escuta, porque dizem respeito à horizontalidade das relações e da articulação da gestão participativa no acompanhamento, avaliação e revisão dos grupos de trabalho nas fases de construção dos projetos. Assim, quando valorizados os PPC, estamos referindo à construção de uma possibilidade de formação emancipatória, porque esse documento não se restringe a sua função de regulação, sendo que a constituição deste trabalho coletivo potencializa a cooperação ativa e deliberada, exigindo dinâmica diferenciada das gestões tradicionais.

Por fim, assumimos que para a elaboração de currículos interdisciplinares que se efetivem em projetos pedagógicos de curso estruturados e articulados por esta compreensão metodológica aqui

abordada, é necessário definir este conjunto de princípios que devem orientar as decisões institucionais, bem como dar a clareza de que uma organização curricular potente e interdisciplinar excede uma visão disciplinar e/ou compartimentalizada de ensino superior. Assumimos, nessa direção, que este é um caminho a ser trilhado, no qual a formação, aos moldes das experiências aqui retratadas, pode se configurar como potencializadoras do processo de valorização dos PPP no contexto universitário. Elementos básicos: sinergia, empatia, clareza ou desvio na definição de metas, resistência a mudança, excesso de compromissos, comportamentos estruturados, equívocos na comunicação e no respeito coletivo em torno de um projeto comum.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. Interdisciplinaridade na Universidade Nova: Desafios para a Docência. In: Cervi, G; Rausch, R.B (Orgs.) **Docência Universitária: concepções, experiências e dinâmicas de investigação**. Blumenau: Meta Editora, 2014, p. 21-28.
- ANASTASIOU, Lea das Graças. Processos de Ensino: a educação universitária e a construção do conhecimento em processo. In: **Anais do VII Congresso Nacional da Rede Unida (UNIFEBE)** Brusque, 2007.
- AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Sobre a inovação curricular e pedagógica no contexto universitário. **Unesp Ciência**, v. 92, 2017, p. 14-21.
- AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de; ANDRADE; Maria de Fátima R. de. O papel da interdisciplinaridade e a formação do professor: aspectos histórico-filosóficos. **Educação Unisinos**, v. 15, n. 3, p. 206-213, 2011.
- AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de; XAVIER, Amanda Rezende Costa; CARRASCO, Lígia Bueno Zangali. **Inovação Curricular e Pedagógica no contexto universitário**. Unesp Agência de Notícias, São Paulo, mar. 2017. Disponível em <<http://unan.unesp.br/destaques/26016/inovacao-curricular-e-pedagogica-no-contexto-universitario&pagina=1>>. Acesso em 20 de abril de 2021.
- BATERO, José Maria. Fernández.; REDONDO, Nerva Velasco. La transversalidad curricular em el contexto universitário: una estrategia de actuación docente. **Revista Complutense de Educacion**. Vol14. Num 2 (2003) 379-390.
- CARRASCO, Lígia Bueno Zangali. **Assessorias pedagógicas das universidades estaduais paulistas: concepções dos espaços institucionais de formação docente universitário**. Rio Claro: UNESP, 2016. Dissertação de Mestrado.
- CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Qualidade da Graduação: a relação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento profissional docente**. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2012.
- CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Trajetórias e lugares da formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2010.
- CUNHA, Maria Isabel da. Aportes teóricos e reflexões da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. **Educación Superior y Sociedad**, vol. 9, n. 1, 1998, p. 11-20.
- CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, set-dez. 2016, p. 87-101.
- FREITAS, Ana Elisa de Castro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Currículo e resistência: horizontes para uma ecologia de saberes. **Espaço do Currículo**, v.9, n.2, p. 188-199, maio a agosto de 2016
- KELLER-FRANCO, Elize. **Inovação na educação superior: o currículo por projetos**. In: MASETTO, Marcos T. **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012.
- LUCARELLI, Elisa. **El asesor pedagógico em la universidad: de la teoría pedagógica a la práctica en la formación**. Buenos Aires: Piados, 2000.
- LUCARELLI, Elisa. Teoría y práctica como innovación en docencia, investigación y actualización pedagógica. **Cuadernos del IICE**, nº 10, FFyL, 1994.

- MORAES, M. S. S. **Temas Transversais em Educação**. Ementa de disciplina do Curso de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da UNESP. Bauru: 2002.
- PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto. Ensino, Pesquisa e Inovação: **Desenvolvendo a Interdisciplinaridade**. Barueri: Manole, 2017.
- POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: Ambições e limites**. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.
- RAYNAUT, Claude; ZANONI, Magda. Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior. In: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011.
- REPKO, A.F. **Interdisciplinary research: process and theory**. Los Angeles/Londres: Sage, 2008.
- SACRISTÁN, J. G. (organizador). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de. **A Universidade no século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra: Edições Almedina, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. *Revista Crítica de ciências Sociais*. **Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais**. Nº 48. Junho, 1997.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SOMMERMAN, Américo. Objeto, método e finalidade da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa**. Barueri: Manole, 2015.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Liberdade Editora, 2013.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papiros.
- ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZABALZA, Miguel Angel. Articulación y rediseño curricular: el eterno desafío institucional. **Revista de Docência Universitária**. Vol. 10 (3) Outubro-Diciembre 2012, 17-48.



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).